



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TALITA RODRIGUES DE MELO**

**RODAS DE LEITURA: UMA INTERVENÇÃO SOBRE O ATO DE LER**

**RECIFE, 2019**

**TALITA RODRIGUES DE MELO**

**RODAS DE LEITURA: UMA INTERVENÇÃO SOBRE O ATO DE LER**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Cristina da Silva.

**RECIFE, 2019**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

TALITA RODRIGUES DE MELO

RODAS DE LEITURA: UMA INTERVENÇÃO SOBRE O ATO DE LER

Data da Defesa: 02/12/2019

Horário: \_\_\_\_\_ horas

Local: Sala \_\_\_\_\_ - UFRPE

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_

Profª. Orientadora: Profª. Drª. Fabiana Cristina da Silva - (UFRPE)

\_\_\_\_\_

Profª. Examinadora Interna Profª. Drª. Carmi Ferraz Santos - (UFRPE)

\_\_\_\_\_

Profª. Examinadora Externa Profª. Drª. Sirlene Barbosa de Souza - (UNINABUCO)

Resultado: ( ) Aprovada

( ) Reprovada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

MELO, Talita Rodrigues de  
2019. 48 f.  
RODAS DE LEITURA: UMA INTERVENÇÃO SOBRE O ATO DE LER / Talita Rodrigues de Melo. -  
Orientadora: Fabiana Cristina da Silva.  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2019.  
1. Práticas de Leitura. 2. Rodas de Leitura. 3. Pesquisa-ação. I. Silva, Fabiana Cristina da, orient. II.  
Título

CDD 370

---

*Dedico este trabalho a Deus.*

*À minha mãe*

*A todos os profissionais da educação e estudantes.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, o autor e consumidor da minha fé, que me permitiu chegar até aqui. Porque tudo é para Ele, todas as coisas foram criadas por Ele e sem o seu nome nada pode ser feito.

À minha mãe que me criou sozinha como todo o amor do mundo e investiu na minha educação para que hoje eu pudesse ser a primeira de quatro filhos a ingressar no ensino superior em uma instituição pública. E não apenas isto, me fez ser que sou hoje, com o caráter forjado em Cristo.

À minha avó que sempre esteve ao lado da minha mãe na minha educação.

Aos meus irmãos e sobrinhos que têm um espaço em meu coração.

Aos meus amigos que oraram, torceram, me incentivaram e seguraram na minha mão nos momentos de ansiedade e medo.

Às professoras Seine Reinaux e Ana Paula Simão, que na minha trajetória durante a formação docente me inspiraram e me fizeram amar ainda mais a profissão de pedagoga.

À minha querida orientadora, a professora doutora Fabiana Cristina da Silva, por toda paciência, que me orientou de maneira excelente e, com toda certeza, se não fosse por sua ajuda eu não teria concluído esta monografia.

A todos os professores e professoras do curso de Licenciatura em Pedagogia, por todo ensinamento.

## **RESUMO**

A presente monografia tem por objetivo geral analisar como rodas de leitura podem contribuir para o desenvolvimento do hábito de ler em uma turma do 5º ano de uma escola pública na cidade de Olinda – PE”. Além disso, como objetivos específicos: 1) analisar a rotina de leitura da professora; 2) identificar as concepções de leitura dos alunos através da aplicação de um questionário; 3) construir e aplicar um projeto de intervenção com rodas de leitura; 4) avaliar os impactos da proposta de intervenção nas concepções de leitura dos alunos. Na fundamentação teórica, os principais autores que baseiam a pesquisa são Leal e Brandão (2005); Soares (1999) e Tonin (2016). Os pressupostos da pesquisa-ação foram julgados como o mais adequados para este tipo de pesquisa, associada a uma estratégia de intervenção. Para a realização da pesquisa foi necessária a realização de observações, aplicação de questionário e uma proposta de intervenção, para que finalmente fosse feita a análise dos dados colhidos. Os resultados obtidos apontaram que é necessário desde a formação inicial docente que haja a conscientização de que vivenciando práticas de leitura significativas poderemos incentivar a formação de bons leitores.

**Palavras-chave: Práticas de Leitura - Rodas de leitura – pesquisa-ação.**

**ABSTRACT:**

This monograph aims to demonstrate how reading wheels can contribute to the development of reading habits in a 5th grade class of a public school in the city of Olinda - PE ". In addition, as specific objectives: 1) analyze the routine and reading planning of the teacher; 2) identify students' reading conceptions by applying a questionnaire; 3) build and implement a reading wheel intervention project; 4) to evaluate the impacts of the intervention proposal on the students' reading conceptions. In the theoretical foundation, the main authors that base the research are Leal and Brandão (2005); Soares (1999) and Tonin (2016). The action research assumptions were judged to be the most appropriate for this type of research, associated with an intervention strategy. In order to carry out the research, observations, a questionnaire and an intervention proposal were necessary to finally analyze the collected data. The results showed that it is necessary from the initial teacher education that there is awareness that experiencing significant reading practices can encourage the formation of good readers

**Keywords: Reading Practices - Reading Wheels - action research.**



## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 01 – CATEGORIZAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES

QUADRO 02 – CATEGORIZAÇÃO DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

QUADRO 03 – CATEGORIZAÇÃO DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

**RESUMO**  
**ABSTRACT**  
**LISTA DE QUADROS**

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	p. 9
<b>CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E O PAPEL DA ESCOLA</b> .....	p. 13
1.1 A LEITURA NA ESCOLA.....	p. 13
1.2 LETRAMENTO E RODAS DE LEITURA.....	p. 16
<b>CAPÍTULO II: TRAJETÓRIA METODOLÓGICA</b> .....	p.20
1.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA .....	p.20
1.2 O UNIVERSO PESQUISADO.....	p.23
1.3 OS SUJEITOS PESQUISADOS.....	p.24
1.4 A METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	p.25
<b>CAPÍTULO III: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	p.26
1.1 A ROTINA DA AULA E O PLANEJAMENTO DA DOCENTE: QUAL O PAPEL OCUPADO PELA LEITURA? .....	p. 26
1.2 CONCEPÇÕES DE LEITURA DOS ALUNOS: O QUE PENSAM? p.....	29
1.3. PROJETO DE INTERVENÇÃO: RODAS DE LEITURA.....	p.33
1.3.1. ETAPAS E PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	p.33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	p.38
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXO</b>	

## INTRODUÇÃO

A vontade e o interesse pela pesquisa acerca desse tema foi a partir das visitas feitas às escolas durante a formação de nível superior, em que percebeu-se poucas práticas de leitura em sala de aula. Além disso, muitos alunos relatavam não gostar de ler e liam por obrigação, afirmando que tal prática é tediosa e sem muita criatividade.

Sendo assim, a pergunta principal deste trabalho é analisar “Como rodas de leitura podem contribuir para práticas de leitura de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública?”

Por isso, o nosso trabalho tem como objetivo geral: **“Analisar como rodas de leitura podem contribuir para o desenvolvimento do hábito de ler em uma turma do 5º ano de uma escola pública na cidade de Olinda – PE”**. Para isso, temos como objetivos específicos: 1) analisar a rotina de leitura da professora; 2) identificar as concepções de leitura dos alunos através da aplicação de um questionário; 3) construir e aplicar um projeto de intervenção com rodas de leitura; 4) avaliar os impactos da proposta de intervenção nas concepções de leitura dos alunos.

É constante o discurso por parte dos docentes afirmando que participam de formações continuadas, palestras e outros estudos ligados ao tema da leitura e escrita. Assim como a leitura é uma temática comumente discutida nas salas de aula por professores em formação. Além disso práticas de leitura são bastante valorizadas nas pesquisas com grandes contribuições a serem discutidas e implementadas nas salas de aula.

Segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) o alfabetismo diz respeito à capacidade de compreensão e utilização da informação escrita, bem como a capacidade de refletir sobre ela. A última edição do INAF de 2018 afirma que a escolaridade se confirma como fator principal explicativo da condição do alfabetismo e em resultado de sua pesquisa aponta que não há avanços nos níveis de alfabetismo no Brasil, apontando que 13% dos que chegam ao Ensino Médio

podem ser caracterizados analfabetos funcionais. Ou seja, apesar de toda a discussão acerca da importância da leitura, encontramos um grande déficit em tal prática em escolas públicas e também nas privadas.

Além disso, acreditamos na escola, como ambiente que deve garantir além das práticas de leitura, também deve proporcionar aos alunos a compreensão de que a leitura é ampla e assume um papel muito importante na nossa sociedade, por isso, é necessário que os alunos entendem que a leitura não é apenas algo mecânico e sem sentido. Nesse contexto também é necessário que os professores atualizem suas práticas de leitura em sala, apropriando-se da diversidade de leituras existentes. E principalmente a relevância desse tema para os cursos de formação de futuros professores, que vão assumir a sala de aula com o entendimento mais amplo sobre a importância e as possibilidades de leitura.

Apesar disso alguns indicadores ainda apontam para um grande déficit nos níveis de ensino sobre essas competências, tanto na rede pública como privada. A escola ganha um papel de destaque na oferta das práticas de leitura, por isto, é necessário que aconteçam práticas significativas para a formação de reais leitores.

Tendo em vista que a educação é também um dos instrumentos de equalização social, garantindo a superação da marginalização, é preciso que seja garantido para tais alunos o acesso à leitura. Há então uma preocupação para que tais práticas não sejam apenas mais uma questão rotineira nas escolas, mas que sejam exercícios sócio-cognitivamente relevantes.

Compreendemos que a leitura seja imprescindível para a formação de pessoas críticas, reflexivas e autônomas e, por este mesmo motivo, é possível afirmar que tais práticas precisam acontecer no espaço escolar, afinal é responsabilidade da escola, para que também os alunos não apenas dominem o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), mas que possam compreender e atribuir significados àquilo que está sendo lido. Segundo Brandão e Leal (2005, p. 35)

Afinal, é preciso reforçar o óbvio mais uma vez, não há como formar leitores e produtores de textos competentes, sem que as crianças possam ter, desde cedo, a chance ouvir, ler e escrever muitos e muitos textos na escola, inseridos em situações significativas para elas, sejam elas reais, sejam elas de faz-de-conta (BRANDÃO; LEAL, 2005)

Portanto, é necessário que na sua prática, o professor ou professora tenha hábitos de leitura, que vão além de apenas decodificar signos e códigos, ou seja, uma leitura significativa, fazendo com que os alunos possam refletir acerca do que está sendo lido cotidianamente.

Esta monografia está organizada em três capítulos: o capítulo I trata da fundamentação teórica do trabalho e será subdividido em duas partes: na primeira parte é discutida a importância da leitura e da leitura escolarizada, já na segunda parte é feita uma reflexão acerca dos conceitos de alfabetização e letramento.

O capítulo II aborda a respeito da trajetória metodológica da pesquisa, acerca, principalmente, dos pressupostos de uma pesquisa-ação. Além do universo pesquisado, sujeitos envolvidos na pesquisa e as etapas do projeto de intervenção.

Em seguida no capítulo III, são expostos os resultados da pesquisa. E, por fim, as considerações finais sobre o trabalho.

## **CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E O PAPEL DA ESCOLA**

O presente capítulo abordará conceitos acerca da leitura, bem como sua importância para a educação e sua prática escolar. Além disso, será realizada uma reflexão acerca das problemáticas no sistema educacional no Brasil que interferem na qualidade de uma leitura significativa e como o professor pode auxiliar no incentivo à leitura dos estudantes. Mais adiante, os conceitos de letramento e alfabetização são discutidos para além da teoria, são descritos como agentes fundamentais para um desenvolvimento pleno do ato de ler. Além de apresentar as rodas de leitura como uma possibilidade mais interativa do ato de ler na escola.

### **1. A LEITURA NA ESCOLA**

O contato com a leitura é capaz de transformar vidas, abrir mentes para novos conhecimentos, trazendo reflexões sobre nossas ações e mudanças para bons hábitos. Freire (2008) afirma que: “Quando aprendemos a ler e a escrever, o importante é aprender também a pensar certo: [...] Devemos pensar sobre a nossa vida diária” (FREIRE, 2008 p. 56).

Além disso, compreendemos que a escola é um dos locais favorecidos para oportunizar a leitura com as outras pessoas. Para isso, o art. 205 da nossa Constituição Federal de 1988 afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

A partir disso, ao ter contato com a educação, sendo ela promotora do pleno desenvolvimento da pessoa, e considerando que a leitura está intrínseca no processo educacional, conseqüentemente, podemos inferir que a leitura é também promotora do desenvolvimento ao indivíduo. Além disso, para Galvão e Batista (2005):

Assim sendo, ao ler, o leitor ocupa-se efetivamente com os pensamentos do outro, como advertia Schopenhauer. Mas essa experiência — a de substituir a própria subjetividade por outra — é

única: o indivíduo abandona temporariamente sua própria disposição e preocupa-se com algo que até então não experimentara. (GALVÃO, BATISTA, 2005, p. 84)

Além disso, para os autores, a leitura traz consigo aprendizagem, quando “[...]o leitor é confrontado com o texto, que ataca a sua subjetividade enquanto o leitor, ele mesmo, aceita-se como o eu que perde e ganha sua identidade no confronto com o texto” (2005, p. 85)

Quando falamos sobre a leitura na escola nos deparamos com o termo *escolarização da leitura*. Para Magda Soares (1999) a leitura na escola deve ser conduzida eficazmente, fazendo com que os leitores não apenas codifiquem e decodifiquem signos, mas que traga prazer na leitura e agregue valores aos sujeitos.

Apesar de concordarmos que a educação de qualidade é um direito de todos e todas e que a leitura faz parte do processo de construção de pessoas críticas, reflexivas e atuantes na sua sociedade, há uma realidade no sistema educacional no país que revela um contexto adverso: “Também, uma perspectiva sumária da situação brasileira revela que, muito embora estando escolarizada cerca de 83% da sua população de 7 a 14 anos de idade, há situações graves de analfabetismo funcional” (LACERDA, 1995 APUD GALVÃO, BATISTA, 2005, p. 119) Ou seja, a partir desta informação, infere-se que há uma problemática no sistema educacional. Segundo Soares (1998, p. 33)

Alfabetizar é proporcionar condições para que o indivíduo — criança ou adulto — tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação da escrita, mas, sobretudo de fazer uso oral e adequado da escrita em todas as funções que ela tem em nossa sociedade, e também como instrumento de luta pela cidadania plena (SOARES, 1998, p.33)

Mais uma vez, à luz dos autores anteriormente citados, pode-se inferir que o processo de alfabetização feito de maneira não efetiva – além da ausência de práticas de leitura e escrita que tenham reais significados – poderá trazer grandes prejuízos para a formação plena do indivíduo. Entretanto, sabemos que o problema da pouca leitura em algumas escolas no Brasil – bem como outros problemas na

educação – é resultado de uma história passada que reflete até os dias de hoje. Além disso, outro aspecto pode ser destacado. Segundo Silva (1986, p. 21)

A “crise da leitura” com índices baixíssimos de qualidade de leitura não é um problema somente de nosso século XX e XXI. Ela vem sendo produzida desde o período colonial, em paralelo com a reprodução do analfabetismo, com a falta de bibliotecas bem estruturadas nas escolas e com a inexistência de políticas concretas, menos utópicas, para a popularização da leitura e do livro. (SILVA, 1986, p. 21).

Afinal de contas, a história da educação brasileira, e ainda nos dias atuais é cercada de injustiças sociais, revelando que a leitura no país redonda no aspecto de privilégio de classe.

Segundo Saraiva (2010) *apud* Leiria é assumido pela escola a responsabilidade de iniciar a criança no processo de alfabetização e não só isso, mas também do aperfeiçoamento da leitura. “[...] a preparação do leitor efetivo passa pela adoção de um comportamento em que a leitura deixe de ser atividade ocasional para integrar-se à vida do sujeito como necessidade, de que decorrem prazer e conhecimento”.(p. 23)

É sabido que ano após ano essa realidade vem mudando, e não há como negar que houve grandes avanços, não só no número de pessoas alfabetizadas no Brasil como de pessoas com um maior grau de letramento. Porém, os números ainda alertam que falta muito para que haja uma sociedade formada por leitores reais. Segundo Silva (2015, p. 487)

Não existe poção milagrosa para formar leitores na escola, mas é necessário planejamento que estruture e apoie o trabalho em todas as instâncias, ou seja, direção, coordenação pedagógica e professores articulando ações a fim de que os alunos cheguem à leitura. Isso parece simples, mas a escola ainda não tem conseguido unir essas forças em prol da formação de leitores, pois muitas vezes os encaminhamentos dados à leitura no âmbito escolar chegam a ser conflitantes entre os próprios pares. (SILVA, 2015, p. 487)

Além disso, o professor tem um papel de destaque na introdução da leitura dos indivíduos, bem como em todo o processo educacional. Não há como falar sobre educação e não reafirmar a importância desse fundamental sujeito no trabalho de ensino e aprendizagem. “Uma educação de qualidade para os



estudantes depende de uma formação teórica e prática de qualidade de professores” (LIBÂNEO, 2009 *apud* LIMA, 2016, p. 20) Ou seja, o professor tem uma importante atuação no incentivo à leitura, que deverá sempre buscar uma formação que o capacite ainda mais.

Mais adiante, Lima (2016) continua afirmando que o professor deverá trabalhar saberes que sejam significativos e que tenham diálogo com a realidade, afinal de contas, a educação está associada às soluções para problemas cotidianos e que apesar disso, sozinha, a educação não resolverá esses mesmos problemas.

## 1.2 LETRAMENTO E AS RODAS DE LEITURA

A construção da leitura na formação de crianças ocupa espaços além do escolar. A perspectiva do letramento aborda muitas outras possibilidades. Segundo Magda Soares (2004) letramento é entendido como “o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 97) Afinal de contas, a leitura deve ir além de uma leitura automática para que o leitor possa viver práticas competentes de leitura e possa adquirir níveis de letramento.

Além disso a mesma autora afirma que os conceitos de alfabetização e letramento são confundidos e que é preciso distingui-los:

[...] alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo em que é importante também aproximá-los: a distinção se faz necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele. (SOARES, 2003, p. 90)

Esses dois conceitos distintos, apesar de andarem juntos, pois segundo Magda Soares (1998) uma pessoa mesmo sendo analfabeta pode ser de certa forma letrada pois está inserido em uma sociedade em que a leitura é uma prática cotidiana.

Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque é marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprias da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 1998, p. 24)

Deste modo, podemos inferir que há níveis de letramento de acordo com as condições onde estão inseridos os sujeitos. Ou seja, segundo esses autores podemos afirmar que alfabetizado é o sujeito que usa o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) conseguindo codificar e decodificar signos e letrado é o sujeito que faz uso tanto da leitura como da escrita em seu cotidiano, sendo ele alfabetizado ou não.

Sendo assim, é necessário que o docente saiba diferenciar ambos conceitos, tendo domínio dos saberes necessários, a fim de promover de fato momentos significativos para os estudantes. Junto a isso Lima (2016) afirma que:

Letramento é, portanto, um estado ou condição humana adquirida pelas relações sociais formais ou informais do meio em que vive, no qual o indivíduo através da leitura do mundo passa a interpretá-lo e transformá-lo, de maneira a inserir-se como sujeito autêntico de sua história e da sua sociedade, buscando melhores condições de participação e sobrevivência(LIMA, 2016, p.55)

Deste modo podemos afirmar que o nível de letramento dos sujeitos configura-se pelas diversas condições a eles ofertados, em que destaca-se também a escola e a sala de aula pois segundo Lima (2016, p.56) “o letramento é um processo em permanente construção, sendo impossível se chegar a um produto final, exato e perceber como se dá a transição da condição de iletrado para a de letrado”

Outra perspectiva a ser analisada nas práticas de leitura na escola é que deve haver uma maior valorização das práticas de letramento para que haja um real

sentido da leitura e que esses momentos sejam consideradas como práticas agradáveis para os estudantes. Segundo Leiria (2012)

As camadas populares que, finalmente tiveram acesso à educação pública, trouxeram para as salas de aula práticas de letramento que nem sempre são valorizadas pela escola e que dialogam com dificuldade com os letramentos presentes no sistema educacional, geralmente, arraigados em práticas cristalizadas, e em antigos comportamentos e métodos que tornam desagradáveis e sem sentido os momentos de leitura. (LEIRIA, 2012, p. 11)

À luz de Leiria (2012) a escola precisa romper com práticas que fecham suas portas para o mundo exterior e que negam a realidade dos alunos, vivendo práticas abstratas de leitura.

Ao mesmo tempo, é necessário que as práticas de leitura em sala de aula “saíam do automático” pois acabam se tornando sem sentido para os alunos. Nessa perspectiva as rodas de leitura ganham destaque como uma opção de proposta pedagógica organizada a fim de promover momentos de leituras significativas. Pois, como afirma Tonin (2016, p. 105):

Gradativamente, as rodas de leitura foram ganhando o espaço das classes durante as aulas e os professores foram desenvolvendo com suas turmas momentos de leitura fruição, de modo mais sistematizado, sem preocupação com aferição ou avaliação do material lido. Ano após ano, percebeu-se que tais momentos de leitura do prazer foram se tornando não só uma prática peculiar e agradável às crianças, como também uma possibilidade pedagógica outra, a de continuar na escola o que muitas famílias sempre fizeram por seus filhos, o “ler histórias”, estimulando o gosto pela leitura. (TONIN, 2016, p.105)

A partir disso, podemos afirmar o quão é imprescindível promover momentos de leitura que saiam da rotina, ao exemplo das rodas de leitura que possibilitam uma participação mais efetiva dos alunos, bem como a consolidação de práticas reais de leitura por meio dos professores e alunos.

Podemos então concluir afirmando que, devido a toda problemática que circunda as práticas de leitura desde a infância, é necessário que estratégias sejam pensadas a fim de aumentar as possibilidades de práticas de leitura, sejam elas dentro ou fora da sala de aula. As rodas de leitura, então, tornam-se uma opção que

poderá viabilizar o prazer pelo ato de ler, que levará a criança a ter mais interesse, fazendo com que sua leitura seja mais significativa.

## CAPÍTULO II – TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O presente capítulo abordará a metodologia da pesquisa, destacando a natureza, os meios e instrumentos, além do universo e os sujeitos pesquisados.

### 1.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Diante deste tema, julgou-se importante utilizar alguns dos pressupostos de uma pesquisa-ação como metodologia participativa de pesquisa.

A pesquisa-ação é uma pesquisa de caráter social e formativo, associada a uma estratégia de intervenção/formação e que evolui durante o processo, atendendo à dinâmica do contexto social em que se insere (LAVOIE; MARQUIS; LAURIN (1996), *APUD* NETO; FORTUNATO, 2018). Além disso, ainda à luz de Laville e Dionne (1999) a pesquisa-ação entende o pesquisador como um *ator* para que possa exercer sua influência nas diversas complexidades dos fatos sociais os quais serão pesquisados. Segundo os autores, o pesquisador vai além de ser um observador objetivo, ele torna-se um *ator* envolvido.

Se, em ciências humanas, os fatos dificilmente podem ser considerados como coisas, uma vez que os objetos de estudo pensam, agem e reagem, que são atores podendo orientar a situação de diversas maneiras, é igualmente o caso do pesquisador: ele também é um ator agindo e exercendo sua influência (LAVILLE; DIONNE, 1999)

A partir disso, é possível afirmar que o pesquisador ao envolver-se no ambiente pesquisado acaba por influenciá-lo. Pinto (2014, p. 145-156) *apud* (NETO; FORTUNATO, 2018) concebeu para a pesquisa-ação uma sequência metodológica que é dividida em três momentos correspondendo a uma ordem lógica e cronológica de pesquisa que diz respeito à **investigação, tematização e programa-ação**.

Neste primeiro momento de *investigação*, procuramos pesquisar o objeto para que possamos conhecer o ambiente, ou seja, a turma pesquisada bem como as condições sociais e econômicas da comunidade em que se insere a escola, além da rotina das aulas, as práticas e o conceito de leitura dos alunos.

O momento investigativo é aquele em que predomina a intenção de pesquisar, pois visa construir um quadro de referência e escolher uma

área específica de investigação, para aproximar atores/grupos estratégicos com o fim de alcançar com eles um primeiro nível de conhecimento conjunto da problemática (NETO; FORTUNATO, 2018, p. 25)

Ou seja, a partir dessa investigação inicial foi possível obter um primeiro nível de conhecimento sobre leitura dos atores pesquisados. Logo após essa primeira etapa foi realizada uma reflexão crítica sobre o que foi coletado, o que Bosco Pinto (2014) *apud* (NETO; FORTUNATO, 2018) chama de *momento de tematização*. Para que então se possa identificar aspectos relevantes do grupo, a fim de elaborar um projeto pedagógico de intervenção para a etapa seguinte.

Para a realização desta etapa, foram feitas observações durante oito (8) aulas, uma entrevista com a professora, além da aplicação de um questionário com os alunos sobre suas práticas de leitura.

Nesse contexto, a observação foi um dos instrumentos imprescindíveis para a realização da pesquisa. A observação permite o reconhecimento e identificação de características do objeto que se está estudando, possibilitando também a obtenção de dados para que se possa haver uma maior reflexão sobre o objeto de estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 191):

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. (MARCONI; LAKATOS, 2003. p.191)

As oito (8) aulas observadas tiveram como parâmetro um roteiro (Apêndice A) e ocorreram em dias seguidos, do início ao fim das aulas, ao longo do mês de fevereiro do ano de 2019.

Além da observação, julgando enriquecer ainda mais a pesquisa, foi feita uma entrevista (Apêndice B) com a professora da turma pesquisada, pretendendo-se conhecer a importância dada pela docente acerca do tema estudado, sua rotina, possibilitando uma imagem mais próxima do mesmo. Sobre as entrevistas podemos perceber que:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (DUARTE, 2004. p. 215)

Para a realização da entrevista, a docente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C). A professora da turma estudada mostrou-se disposta para a entrevista, respondendo a todas as perguntas feitas.

Em seguida, após as observações e entrevista com a professora, foi aplicado questionário (Apêndice C) aos alunos com a intenção de identificar o conceito de leitura e perceber suas práticas e seus interesses pela mesma.

A etapa seguinte de uma pesquisa-ação se caracteriza por um momento de *programa-ação* no qual há um conjunto de ações programadas, podendo haver reconfigurações de acordo com a realidade. Além disso, deve haver um curso possível para a realização do *programa-ação*, pois como afirma Pinto (2014) *apud* Neto; Fortunato (2018)

Não há automatismo na prática social. A metodologia, como qualquer prática, não é uma receita infalível, ela depende das condições objetivas em que essa prática se desenvolve, assim como do processo subjetivo e das ações a que essa tomada de consciência leva (2014, p. 155-156).

Pois, para Neto e Fortunato (2018) a pesquisa-ação diz respeito à elaboração do conhecimento científico num processo de colaboração mútua, utilizando-se da própria realidade como norteadora do pensamento e a prática balizadora do trabalho científico.

Diante dessa etapa, após perceber como ocorrem as práticas de leitura em sala de aula, o interesse dos alunos e como os mesmos conceituam a leitura foi aplicado um projeto de intervenção que configurou-se em rodas de leitura. Logo

depois da execução do projeto, foi necessário a aplicação de um novo questionário aos alunos a fim de perceber se houve mudanças no conceito acerca da leitura.

Ou seja, através dessa intervenção poderemos perceber se houve uma mudança no conceito de leitura, bem como as práticas de leitura da turma estudada.

## 1.2 O UNIVERSO PESQUISADO

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal da Rede de Olinda. A instituição oferece a Educação Infantil no turno matutino, Ensino Fundamental I e II no turno vespertino e no horário da noite oferece a modalidade de ensino EJA, tendo ao todo 25 turmas dispostas nos três horários.

A escola fica situada numa comunidade nomeada de Ilha de Santana, no bairro de Jardim Atlântico e fora fundada no ano de 1989 pelo prefeito José Arnaldo, tendo até os dias de hoje como mantenedora a prefeitura de Olinda. A comunidade é formada por famílias de baixa renda e é uma comunidade com alto índice de violência.

Segundo o IBGE, em sua última pesquisa no ano de 2017, o salário médio mensal em Olinda era de 1,7 salários mínimos, sendo que a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de apenas 21,7%. Além disso, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registrou-se em 2013 que o município de Olinda em um ranking estadual de municípios encontrava-se na 6ª posição pelo número de homicídios.

De acordo com essas informações podemos inferir que a violência exerce uma grande influência dentro da escola, fato esse que vem gerando grande preocupação pois sua influência reflete também nos processos pedagógicos.

Deste modo, podemos afirmar que a escola ganha um papel de destaque, pois concordamos que a escola tem a função de formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes do seu papel na sociedade. Alinhado a esse pensamento, lamamoto conceitua acerca da questão social (201, p. 160):

Expressa, portanto, desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por disparidades nas relações de



gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil. (IAMAMOTO, 2011, p. 160)

Tais demandas sociais perpassam também pela escola, sendo necessário que a instituição possa estar atenta para a realidade da comunidade local, a fim de articular ideias que minimizem os impactos de tais demandas dentro do espaço escolar. Apesar disso, sabemos que a escola não pode influenciar sozinha a realidade, sendo necessário ainda mais políticas públicas que possibilite uma diminuição desta realidade.

### 1.3 OS SUJEITOS PESQUISADOS

Neste estudo, a professora e alunos do 5º são os principais sujeitos da pesquisa. Conforme entrevista feita a docente, ela é licenciada em História (1989) e possui pós-graduação em Gestão e Planejamento escolar (1999). Trabalha na área da educação há 33 anos. É contratada pela prefeitura de Olinda e leciona na turma do 5º ano há um ano. A turma possui 40 alunos matriculados, com idades que variam entre 10 e 14 anos. No entanto, nem todos os alunos matriculados frequentam as aulas regularmente.

### 1.4 A METODOLOGIA DE ANÁLISE

Para a análise dos dados coletados, optou-se a utilização da metodologia de Análise de Conteúdo segundo Bardin (2011). Para a autora, análise de conteúdo seria um conjunto de técnicas ou instrumentos metodológicos que estão aplicados a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados, que baseia-se na dedução e inferência, oscilando no rigor da objetividade e fecundidade da subjetividade. (BARDIN, 2011, p. 15)

Na análise de conteúdo, segundo Bardin (2011 p. 127) são previstas três fases que são elas: *pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados.*

A *pré-análise* seria a organização propriamente dita, seria uma fase de intuições. “Tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (p. 127).

Segundo a autora, a fase da *exploração do material* consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração.

Já na terceira fase, *tratamento dos resultados*, Bardin (2011 p. 127) afirma que de modo a serem significativos e válidos, os resultados brutos são tratados em que tais resultados são submetidos a provas estatísticas. São essas etapas que apresentaremos na forma dos resultados a serem apresentados no capítulo a seguir.

## **CAPÍTULO III – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O presente capítulo tem por intuito apresentar os resultados obtidos com a pesquisa realizada. Tais resultados correspondem aos objetivos específicos elencados que são analisar a rotina de leitura da professora; em seguida, identificar as concepções de leitura dos alunos através da aplicação de um questionário. A partir desses elementos construir e aplicar um projeto de intervenção com rodas de leitura e para finalizar avaliando os impactos da proposta de intervenção nas concepções de leitura dos alunos.

### **1.1 A ROTINA DA AULA DA DOCENTE: QUAL O PAPEL OCUPADO PELA LEITURA?**

Diante do objetivo de analisar a rotina de leitura da professora realizamos as observações de oito aulas, com o intuito de perceber qual o papel ocupado pela leitura a fim de estabelecer os parâmetros para o projeto de intervenção.

É importante destacar que temos compreensão do curto espaço de tempo que passamos na sala de aula, oito dias, pois isto não possibilita que consigamos definir com exatidão a prática dessa docente e seu cotidiano, nem de sua rotina na completude. Mesmo considerando que nossa análise é baseada em um “momento” e “tempos” específicos, é importante refletir sobre o que podemos observar da rotina dessa docente. Pois também acreditamos que esse tempo foi suficiente, para compreendermos um pouco a organização de suas aulas e conseguir identificar alguns elementos sobre as práticas de leitura que foram fundamentais para a elaboração dessa pesquisa.

Durante essas observações foi possível perceber que não havia um planejamento prévio das aulas. Destacamos isso porque ao longo desse período não visualizamos nenhum tipo de planejamento ou organização da aula realizada pela professora.

A rotina da professora era bem parecida durante todos os dias observados. Ela iniciava a aula organizando todos os alunos em seus lugares. Em seguida, fazia uma correção coletiva da atividade que havia sido enviada para casa no dia anterior,

lendo questão por questão e colocando as respostas ditas pelos alunos no quadro. Posteriormente, fazia alguma anotação (para que os alunos copiassem) no quadro que correspondia à disciplina a ser estudada. Após a anotação, ela colocava duas atividades para ser respondidas individualmente: uma em sala e a outra em casa.

As aulas tinham ênfase nas cópias de textos e resoluções de questões. Nessas atividades observamos que havia uma ausência de práticas de leituras e pouca participação dos alunos.

O quadro abaixo ilustra as atividades que eram realizadas nas aulas observadas:

QUADRO 01:

<b>Atividades realizadas:</b>	<b>Dia 1</b>	<b>Dia 2</b>	<b>Dia 3</b>	<b>Dia 4</b>	<b>Dia 5</b>	<b>Dia 6</b>	<b>Dia 7</b>	<b>Dia 8</b>
Cópia de anotação(texto) no quadro acerca do conteúdo estudado	X	X	X	X	X	X	X	
Leitura coletiva da anotação							X	
Atividade sobre anotação	X	X	X	X			X	
Correção coletiva de atividades	X	X		X				X

A partir desse quadro é possível perceber que há ausência de leitura, ou seja, qualquer tipo de leitura mais sistematizada não foi presenciada, desde a leitura deleite até mesmo leitura do conteúdo trabalhado nas disciplinas. Nota-se, assim, a ausência de leituras para o prazer, o que distancia ainda mais os alunos do hábito de ler. Seal (2012, p. 25) afirmar que a leitura deleite é um exercício que propicia, além do prazer, desenvolvimento e domínio, possibilitando o aprimoramento de estratégias de compreensão do que está sendo lido. Corroborando com esse pensamento, Leal e Albuquerque (2005) afirmam que:

[...]envolver a leitura de um texto por dia ou contemplar a leitura de um livro maior, lido um pouco a cada dia. É importante, também, que o leitor – professor ou aluno – conheça o texto a ser lido e se prepare para a leitura de modo a poder envolver os alunos nessa atividade (LEAL; ALBUQUERQUE, 2005, p. 101).

Ou seja, compreendemos que de fato a leitura no cotidiano da sala de aula contribui significativamente para que os alunos não apenas dominem o SEA os signos, mas que compreendam o que está sendo lido, criando um gosto maior pelo ato de ler.

O que também é possível observar, a partir do quadro, é uma constante prática de cópia e anotações de textos do que é exposto no quadro para ser transferido ao caderno, nesse momento, podemos perceber que os alunos escrevem sem uma maior reflexão do que é escrito.

Como já descrito anteriormente, durante o período de observação, a docente não apresentou um planejamento prévio das aulas, sendo assim, a rotina foi descrita nesta pesquisa a partir unicamente das atividades realizadas ao longo das observações. Nesse contexto, é importante ressaltar, ainda à luz de Leal e Albuquerque (2010), que em relação à leitura se faz necessário um planejamento, havendo assim uma intencionalidade no ato de ler, para que nesse processo o professor ou professora torne-se mediador ou mediadora. Oliveira (2010, p.146) explica que:

A mediação do professor implica deixar as obras literárias, com temas enriquecedores, ao alcance das crianças, para diferentes interpretações (...). Em suas mediações, o professor pode usar estratégias para deixar brotar a sensibilidade dos pequenos leitores (OLIVEIRA, 2010, p. 46).

Desse modo, afirmamos mais uma vez a importância da intencionalidade por parte do(a) docente, para que haja o entendimento por parte do aluno leitor, e que ele possa atribuir significação ao que está sendo lido.

Sendo assim, podemos destacar que a leitura não fazia, até então, parte do cotidiano da aula e sua importância era restrita à prática de resoluções de atividades.

Nesse contexto é que confirma-se a intenção de realizar um projeto de

intervenção em relação à leitura, tomando como problemática a pouca valorização de práticas de leitura diversas e variadas nessa sala de aula.

## 1.2 CONCEPÇÕES DE LEITURA DOS ALUNOS: O QUE PENSAM?

Em continuidade com a primeira etapa da pesquisa e tomando como base a problemática descrita acima, foi necessário aplicar na turma pesquisada um questionário para que pudesse ser identificado as concepções de leitura dos alunos.

Como organizar uma proposta de intervenção sobre a leitura com esses alunos sem compreender o que eles conhecem ou entendem por leitura?

O quadro a seguir revela o que os alunos pensam acerca da leitura e como praticam o ato de ler dentro e fora da escola.

Dos 40 alunos matriculados na turma, apenas 32 estavam presentes no dia da aplicação do questionário responderam ao solicitado.

QUADRO 02

<b>O que entende sobre leitura:</b>	<b>Algo que contribui para o desenvolvimento:</b>	<b>Algo para dar prazer:</b>	<b>Não souberam responder:</b>
	10	9	13
<b>O gosto pela leitura e o que costuma ler</b>	<b>HQ's/conto de fadas e outros gêneros textuais:</b>	<b>Livros didáticos:</b>	<b>Nada:</b>
**	20	6	6
<b>Último texto que leu:</b>	<b>Alguma história:</b>	<b>Algum texto do cotidiano escolar:</b>	<b>Nada:</b>
**	11	15	6
<b>Pessoa que conhece que mais lê:</b>	<b>Amigos da escola:</b>	<b>Professora:</b>	<b>Ninguém:</b>
**	29	1	2
<b>O que você gostaria de ler:</b>	<b>HQ's/ conto de fadas e outros gêneros textuais:</b>	<b>Algo diferente:</b>	<b>Nada:</b>
	26	4	2

Na primeira questão do quadro **“O que entende sobre leitura”** foi possível perceber que a maioria dos alunos não souberam responder que é a leitura, demonstrando pouca prática ou pouco entendimento sobre isso. Além disso, outra parta afirmou que a leitura é algo que contribui para o desenvolvimento. Inclusive, um aluno em específico respondeu que a leitura é o que “torna uma pessoa importante na vida” e outros responderam que é o que torna uma pessoa inteligente. Dos 32 alunos, apenas 9 disseram que a leitura era algo que dava prazer.

No segundo questionamento “O gosto pela leitura e o que costuma ler” a maioria (20 alunos) afirmaram que liam algum gênero textual, como por exemplo, Histórias em quadrinhos ou contos de fadas. Seis alunos afirmaram que liam apenas os livros da escola (Livros didáticos) e outros 6 afirmaram que não liam nada.

No terceiro questionamento “Último texto que leu” 15 alunos afirmaram que tiveram contato apenas com textos do cotidiano escolar, como por exemplo, a atividade/texto do livro didático. Onze afirmaram terem lido alguma história de algum livro e 6 afirmaram não terem lido nada.

Em relação a penúltima questão do primeiro questionário: **“Pessoa que conhece que mais lê:”** 29 alunos afirmaram que alguns dos colegas da sala de aula é quem eles conhecem que mais lê, ou seja, a grande maioria. Apenas 1 citou a professora e mais 2 disseram que não conheciam ninguém que lia.

Por fim, na última questão: **“O que você gostaria de ler:”**, 26 alunos citaram algum gênero textual, como Histórias em quadrinhos ou conto de fadas. Quatro citaram que gostariam de ler algo diferente e apenas 2 disseram que não gostariam de ler nada.

O mundo da leitura precisa ser introduzido na vida da criança antes mesmo de ela ser alfabetizada, o que pode acontecer a partir de contação de histórias feitas por familiares ou pela própria professora, por exemplo. O ato de ler em si, para muitos alunos, restringe-se apenas em leituras didatizadas, com pouca criatividade, o que é confirmado no quadro ilustrado anteriormente em que 13 alunos não souberam responder o seu entendimento sobre a leitura.



Contra-pondo-se a isso, na turma pesquisada, pode-se perceber que mais da metade dos alunos demonstraram gostar de ler e tinham contato com histórias em quadrinhos e contos de fadas.

Mesmo assim, ainda há, na turma pesquisada, um número considerável de alunos que não possuem o hábito de ler e que não compreendem a leitura na sua dimensão. Segundo Canedo e Roque (2015) o incentivo a leitura nem sempre acontece no cotidiano familiar, embora os pais reconheçam a importância da leitura. Conseqüentemente, ao entrarem na escola as crianças demonstram desinteresse pelo ato de ler.

Famílias transferem a responsabilidade pela formação do gosto pela leitura para a escola, acreditando que esta instituição terá melhores condições de atender a seus filhos. Muitas crianças ao ingressarem na escola não desenvolveram ainda o interesse para leitura, esperados para sua idade e ao longo dos primeiros anos de escolarização continuam se mostrando pouco receptivas à leitura. (CANEDO; ROQUE, p.6, 2015)

Se a criança desde cedo não é estimulada a ler não verá prazer em tal ação. A família, que por diversos motivos não facilita o acesso da leitura para seus filhos, confia à escola o estímulo e o acesso ao mundo dos livros e dos diversos textos. Infelizmente, muitos professores não priorizam a leitura, havendo um déficit na formação básica de crianças e adolescentes.

Como foi possível perceber no quadro anterior, além das observações realizadas, apesar de um número expressivo de alunos, ou seja, a maioria dos alunos afirmam que gostam de ler, há um número considerável de alunos que demonstram desinteresse pelo ato de ler. Além disso, julgou-se interessante a realização das rodas de leitura prevista para o projeto de intervenção, tendo em vista uma prática de leitura diferente do que acontece no cotidiano da turma pesquisada, demonstrando as diversas possibilidades de leitura, que vão além de práticas de leitura didatização e com pouca criatividade.

### 1.3. PROJETO DE INTERVENÇÃO: RODAS DE LEITURA

A leitura é em uníssono considerado algo intrínseco à educação. Não há como falar sobre formação crítica e esquecer do ato de ler. É sabido que a leitura há muito tempo está em crise na sociedade, infelizmente, na escola também.

Considerando que a leitura, em especial na turma pesquisada, era visto por alguns alunos como algo insignificante, a roda de leitura surgiu como uma possibilidade de uma estratégia educativa que a aproximasse de maneira coletiva e prazerosa os alunos ao ato de ler. Segundo Vianna e Braun (p.4. 2010) “As rodas são uma construção de espaço e tempo dedicados à aprendizagem, num contexto coletivo, onde o ato de ler é o condutor do ensino”. Podemos então afirmar que as rodas possibilitam o envolvimento ativo dos alunos na leitura, fazendo com que os mesmos possam apreciar tal momento.

#### 1.3.1. Etapas do projeto de intervenção

As rodas de leitura são comumente utilizadas como instrumentos pedagógicos que possibilitam momentos enriquecedores em sala de aula e também fora dela. Além disso, permite um modo diferente de ler, saindo um pouco da rotina, proporcionando que os alunos “saiam do automático”.

Como já apresentado as primeiras etapas da pesquisa foi realizada através de uma diagnose da turma, entrevista com a docente, além de observações da rotina de leitura.

Logo em seguida, após as observações, foi aplicado um teste para sondar o interesse e o entendimento dos alunos sobre a leitura. Com todos esses dados já coletados, finalmente chegamos a penúltima etapa da pesquisa que foi aplicar o projeto de rodas de leitura.

O projeto de intervenção foi dividido em dois momentos que aconteceram em dois dias, no mês de julho: no primeiro dia a sala foi organizada de modo em que os alunos sentiram-se à vontade em uma roda no chão, afinal de contas, o ambiente também é um importante agente para que haja uma significativa roda de leitura.

O primeiro momento iniciou-se com um diálogo com questionamentos tais como: o que é leitura? Você lê? O que gosta de ler? Esse diálogo foi realizado de forma descontraída, em que a maioria dos alunos responderam com entusiasmo, além de ter servido como dinâmica de introdução para a primeira roda de leitura.

Em seguida, foram apresentados alguns livros tais como: O pequeno príncipe, Pinóquio e outros que foi passado pelas mãos dos alunos. Posteriormente os alunos escolheram dois livros para serem lidos: A decisão do Campeonato da autora Ruth Rocha e Pinóquio.

Nesse primeiro dia a proposta foi de realizar leituras deleites para fomentar nos estudantes a compreensão das diversidades de leitura e seu prazer. Ao final da leitura, conversamos mais uma vez sobre os livros, sobre a leitura em si de maneira descontraída.

Logo em seguida, em uma semana posterior foi realizada mais uma observação da rotina de sala de aula. Nessa observação posterior foi possível perceber uma mudança em relação à postura da docente. Antes das aulas iniciarem, um aluno sorteado, com o auxílio do livro de fluência realiza a leitura de alguma história contida no livro. A docente afirmou que esse hábito havia iniciado há algumas semanas e acontecia todos os dias.

Na segunda etapa da intervenção, a roda de leitura foi realizada por eles, mas com a minha mediação. Vários gêneros textuais impressos foram levados para a roda, onde foram passados de mão em mão a fim de que lessem informalmente. Alguns alunos reconheceram alguns gêneros textuais tais como poema, por exemplo.

Em seguida, cada um escolheu um texto e leu em voz alta na roda, posteriormente um novo diálogo acerca do que foi lido foi realizado. No segundo momento, apenas 28 alunos estavam presente na turma.

Em seguida, um novo questionário (Apêndice D) foi aplicado, contendo perguntas do questionário que foi aplicado anteriormente, mas contendo outras novas questões a fim de avaliar os impactos da intervenção nas concepções de leitura dos alunos.

QUADRO 03

<b>O que entende sobre leitura:</b>	<b>Algo que contribui para o desenvolvimento:</b> 21	<b>Algo que dar prazer:</b> 2	<b>Não souberam responder:</b> 5
<b>O gosto pela leitura e o que costuma ler</b>  -	<b>HQ's/conto de fadas e outros gêneros textuais:</b>  9	<b>Livros de fluência (Que fica na sala de aula)</b>  17	<b>Nada:</b>  2
<b>Último texto que leu:</b>	<b>Alguma história:</b> 25	<b>Texto do cotidiano escolar:</b> 2	<b>Nada:</b> 1
<b>Você lê na escola?</b>	<b>Textos diversos</b> 15	<b>Apenas conteúdos didatizados</b> 10	<b>Nada</b> 3
<b>Você gostou das rodas de leitura?</b>	<b>Sim</b> 26	<b>Não</b> -	<b>Não souberam responder</b> 2
<b>O que mais gostou nas rodas de leitura?</b>	<b>As histórias/textos lido(a)s:</b>  21	<b>A organização da sala (roda):</b>  6	<b>Não souberam responder:</b>  1

A partir da leitura do segundo quadro, é possível perceber que houve uma grande mudança em relação ao primeiro quadro feito no início da pesquisa. O primeiro dado revela que a maioria dos alunos conseguiram responder o que para eles era o ato de ler.

O segundo dado é o que mais chama atenção, isso porque o livro de fluência começou a fazer parte do cotidiano dos alunos tempos depois das primeiras observações, fazendo com que o número de leitores aumentasse em relação ao primeiro quadro. Além disso, 17 alunos afirmaram que liam textos do livro de fluência.

Um outro dado importante após a realização da intervenção foi um relato da docente e dos próprios alunos, que a partir do projeto todos os dias antes da aula começar, algum aluno sorteado faz a leitura de algum texto do livro de fluência, enquanto os outros acompanham a leitura. Cada aluno possui um livro de fluência que fica guardado na escola dentro de uma caixa. A partir disso, o número de alunos que não liam nada antes do livro de fluência diminuiu significativamente.

No que diz respeito às rodas de leitura vivenciadas, a maioria dos alunos afirmaram ter gostado da experiência, em especial, alguns afirmaram que gostaram muito da organização da sala de aula, que fez com que eles saíssem de suas mesas e experimentassem um outro espaço que era o chão. Durante o momento de leitura, todos mostram-se bastante atentos e interessados, fazendo perguntas e alguns até solicitando a vez para a realização da leitura em voz alta. Segundo Pompermayer e Carvalho (2018):

As rodas de leitura são momentos em que os participantes se reúnem para ler e comentar as leituras feitas, sob a coordenação de um orientador, o chamado “leitor-guia” (...) Trabalhar com as rodas é ver a aprendizagem acontecendo de forma lúdica, oportunizando momentos para o aluno criar hipóteses, questionar o que foi lido e propor soluções, enfim, reconstruir o tecido textual sob uma nova ótica, apropriando-se de um sentido que havia sido expresso pelo autor. Elas não partem da pressuposição do impresso e provocam um acionamento da literatura, além de quebrar a ideia tradicional de aula. (p. 93, 95. 2018)

Infere-se, a partir dos dados citados acima que os momentos de rodas de leitura foi uma prática pedagógica exitosa para a turma pesquisada, atrelado ao que

Pompermayer e Carvalho (2018) afirmam sobre as rodas de leitura, confirmamos que o momento lúdico quebrou a rotina tradicional do cotidiano deles.

Além disso, segundo relatos da docente os alunos gostaram das rodas de leitura, solicitando que tal prática fosse vivenciada mais vezes.

Através de uma rede social, a docente afirmou por uma mensagem de voz que o projeto de intervenção contribuiu bastante para o despertar do interesse sobre a leitura pelos alunos. A mesma afirmou que a turma solicitou a mesma que ela desse continuidade nas rodas de leitura, pois acharam a proposta bastante interessante e diferenciada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante ao tema abordado, através da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada, pode-se inferir que o gosto pelo ato de ler necessita ser incentivado dentro e fora do ambiente escolar, embora a escola seja um local privilegiado para as práticas de leitura. Então nota-se que o ensino da leitura encontra problemas que precisam ser reparados. Afinal de contas, quanto mais cedo acontece esse acesso ao mundo da leitura, melhor será o processo de aprendizagem.

Além disso, compreendemos que tal incentivo à leitura pode e deve acontecer também a partir do docente, que deverá criar estratégias para que o ato de ler seja prazeroso e faça sentido na vida do estudante. Desta maneira, serão formados leitores ativos e autônomos, que não se limitarão apenas à decodificação de signos.

No que diz respeito ao objetivo geral chegamos a conclusão que ele foi atendido como esperado, pois foi possível perceber o quanto as rodas de leitura contribuíram para momentos de leituras significativas e prazerosas.

No que concerne ao primeiro objetivo específico: “analisar a rotina de leitura da professora” podemos afirmar que, apesar de um número não satisfatório de observações realizadas, havia poucas práticas de leitura executadas na turma, o que confirma escolha pela intervenção a ser realizada posteriormente.

No segundo objetivo: “identificar as concepções de leitura dos alunos através da aplicação de um questionário” pode-se confirmar a que havia um número expressivo de crianças que não liam e outras que afirmavam que as práticas de leitura aconteciam de maneira didatizada, com apenas conteúdos escolares.

No terceiro objetivo específico: “construir e aplicar um projeto de intervenção com rodas de leitura” foi possível verificar que a construção do projeto e sua aplicação aconteceram sem dificuldades, em que tanto a professora da turma como os alunos demonstram-se abertos para a realização da atividade proposta.

Além disso, foi levado em consideração as poucas práticas de leituras deleites realizadas, ou seja, o projeto foi pensado para que o momento de leitura fosse prazerosa, despertando ainda mais o interesse dos alunos.

Por fim, no último objetivo específico: “avaliar os impactos da proposta de intervenção nas concepções de leitura dos alunos” obtivemos um resultado satisfatório. Inicialmente porque pôde-se perceber que a docente passou a inserir momentos de leitura antes das aulas iniciarem com o livro de fluência disponível na própria instituição. Além disso, através de relatos orais dos próprios alunos e da segunda aplicação do questionário, os alunos afirmaram ter gostado das rodas de leitura, relatando que queriam que tal momento pudesse ser repetido cotidianamente. Não só os alunos, mas também a docente afirmou que tanto ela como seus alunos gostaram da realização das rodas de leitura.

A professora, através das observações, demonstra ser uma professora qualificada e atenciosa com os seus alunos, além disso demonstrou-se prestativa para a realização da pesquisa. Sabemos que o gosto pela leitura por parte dos alunos não depende exclusivamente da docente e nem da escola, mas de um conjunto de fatores, que incluem família, estado e outras instituições que formem estudantes-leitores e autônomos.

A partir desta informação, concluímos que são necessários estudos, pesquisas e ações que permitam ao aluno o acesso de qualidade ao mundo da leitura, pensando na leitura como uma prática que não diz respeito apenas a conhecimentos pedagogizados, mas que a leitura está intrínseca na sociedade e em todos os momentos. Além disso, é necessário que desde a formação inicial docente haja a conscientização de que a leitura significativa é parte fundamental da formação do indivíduo e que mesmo após formado, o docente deverá estar em constante formação pessoal e profissional, pois vivenciando práticas de leitura é que poderá incentivar seus alunos a terem o hábito de ler.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. **Em busca da construção de sentidos**: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. *Leitura e produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL: Constituição da República Federativa do Brasil, 1998.

CANEDO, Maria Luiza; ROQUE, Cássia Lina Bittencourt. **A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância**. Rio de Janeiro, 2015.

DUARTE, R. . **Interviews in qualitative research**. *Educar em Revista*, (24), 213-225, 2004

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). **Leitura**: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Instituto Paulo Montenegro, AÇÃO EDUCATIVA. **Indicador nacional de alfabetismo funcional**: pesquisa gera conhecimento o conhecimento transforma. São Paulo, 2018.

LAVILLE, C; DIONE.; J. **A construção do saber**: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. LEIRIA, E.L. **A escolarização da leitura no Brasil**: uma visão histórica. In: *Linguagens & Cidadania* – v. 14, jan./dez., 2016.

LIMA, F R. **Letramentos em contextos de consulta médica**: um estudo sobre a compreensão na relação médico-paciente. 2016. 254 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas e Letras. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

LIMA, I. de S. **Desafios na formação continuada de professores:** comunicação dialogada e cultura digital na escola. Recife: MXM, 2016.

MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2017.

NETO, A. S; FORTUNATO, I.(orgs) **Métodos de Pesquisa em Educação.** São Paulo: Edições Hipótese, 2018. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** três artigos que se completam. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias.** In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; COSSON, Rildo (coords.). *Literatura: Ensino Fundamental.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 20, p. 41-54, 2010.

POMPERMAYER, Soraya Ferreira; DE CARVALHO, Letícia Queiroz. A pesquisa acontecimento e a roda de leitura: caminhos para a formação do leitor literário. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM**, v. 1, n. 2, 2018.

SILVA, A.; SEAL, A. G. de S. **A Compreensão do Sistema de Escrita Alfabética e a Consolidação da Alfabetização.** In: BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- Ano 2, Unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012.

SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas, SP: Papyrus, 2015.

SOARES, M. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil.* Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. Língua escrita, sociedade cultura. relações, dimensões e perspectivas. *Revista brasileira de educação*, Belo Horizonte, 1998.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Porto Alegre, 2004.

TONIN, F.B. **Leitura e fruição na escola:** o que alunos e professores têm a dizer?  
Campinas, SP : [s.n.], 2016.

VIANNA, Márcia Marin; BRAUN, Patricia. **Rodas de leitura como estratégias de ensino e aprendizagem.** Rio de Janeiro, 2010.

## **APÊNDICE**

Apêndice – A (*Observação*)

### **ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DA SALA DE AULA**

**Turma:**

**Data:**

**Chegada a escola:**

**saída da escola**

**Hora do início da aula:**

**hora do término da aula:**

**Número de alunos nessa aula:**

**Descrição da sala de aula:**

**Antes de começar a aula:**

**Durante a aula** – como foi desenvolvida a aula – as situações próximas ao meu tema

**Disciplinas e conteúdos trabalhados:**

**Horário do intervalo - Observação das atividades durante o intervalo:**

**Após o término da aula:**

**Situações que nos chamaram atenção sobre o nosso tema nessa observação:**

**Nossas conclusões sobre o dia:**

Apêndice – B (*Roteiro da entrevista*)

- Como você vê a importância da leitura na sala de aula?
- Como acontece as práticas de leitura na turma?
- Como é possível incentivar a leitura dos alunos? É possível?
- Como você considera o nível de letramento dos alunos dessa turma?
- A escola possui algum projeto que envolva práticas de leitura?  
Como você considera a participação da família nas práticas de leitura de seus alunos?

Apêndice C (*Questionário para os alunos*)

**QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA**

**ALUNOS DO QUINTO ANO**

**O que você entende por leitura?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**Você gosta de ler? O que você costuma ler?**

---

---

**Qual o último livro, texto ou história você leu?**

---

**Qual a história que você mais gosta?**

---

**Qual a pessoa que você conhece que mais lê?**

---

**O que você gostaria de ler?**

---

Apêndice D ( *Segundo questionário para os alunos*)

**QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA**

**ALUNOS DO QUINTO ANO**

**O que você entende por leitura?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**Você gosta de ler? O que você costuma ler?**

---

---

**Qual o último livro, texto ou história você leu?**

---

**Você gostou das rodas de leitura?**

---

**O que mais gostou nas rodas de leitura?**

---

---

---

**ANEXO** (*Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*)

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO** Rua: Dom Manoel de Medeiros. S/n. – Dois Irmãos – CEP: 52171 –  
900 - Recife-PE Fone: 81-3320-6586 [www.ufrpe.br](http://www.ufrpe.br)

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Convidamos a Sra. para participar, como voluntária, da pesquisa intitulada provisoriamente de **RODAS DE LEITURA: UMA INTERVENÇÃO SOBRE O ATO DE LER**, que está sob a responsabilidade da estudante **TALITA RODRIGUES DE MELO** regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco sob a orientação Professora **Fabiana Cristina da Silva** (SIAPE: 1536637) docente do Departamento de Educação – UFRPE

Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a fazer parte do estudo, rubricar as folhas e assinar ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é das pesquisadoras responsáveis. Em caso de recusa a Sra. não será penalizada de forma alguma.

O objetivo desta pesquisa é sobre letramento, se concordar em participar deste estudo você será observada durante algumas aulas e solicitada a falar sobre o tema.

Como risco, a pesquisadora poderá gerar aos participantes certo desconforto no momento da observação das aulas ou entrevistas. Como forma de minimizar o desconforto será sempre explicitado o que estará sendo diretamente observado deixando claro que não é intenção do pesquisador avaliar o seu desempenho enquanto professora. Sua participação no estudo não acarretará nenhum gasto para você. Todos os procedimentos desse estudo serão gratuitos. Informamos que também você não receberá pagamento pela sua participação.



As informações obtidas a partir de sua participação neste estudo serão confidenciais. Você não será identificada quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa utilizaremos um pseudônimo. A gravação ficará de posse das pesquisadoras responsáveis durante o período da pesquisa, com garantia de seu acesso livre.

Todas as informações obtidas, principalmente a partir de seu depoimento será transcrito e entregue a você em conjunto com o áudio da entrevista. Esses dados serão utilizados nesta pesquisa utilizando seu nome real ( ) ou fictício ( ) a depender de sua autorização. Além disso, você terá acesso a todo produto resultante da pesquisa.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato da orientadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer dúvida entrar em contato com a professora orientadora Fabiana Cristina da Silva pelo telefone 988666240 - ou pelo email: [fabianadedufrpe@gmail.com](mailto:fabianadedufrpe@gmail.com)

Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas, para participar como voluntário deste estudo. Nome do participante: \_\_\_\_\_

Olinda, PE, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_

Assinatura do/a participante:

\_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora

\_\_\_\_\_

Profa. Fabiana Cristina da Silva – Orientadora